PALCOS e TELAS

DOROTHY
DALTON

MARC FERREZ & FILHOS

Agentes de PATHÉ EXCHANGE Inc (New York)

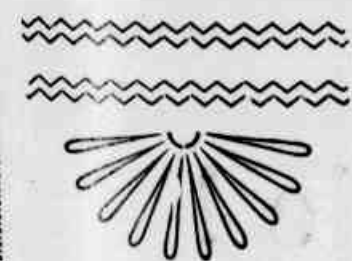
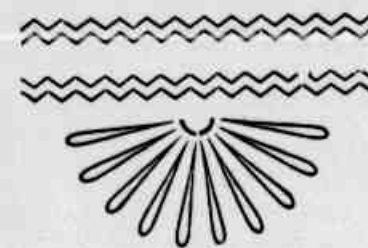
64, Rua São José, 64 - Caixa Postal 327 - Rio de Janeiro

O MAIOR SUCCESSO COMICO DO ANNO SERA'

O CAFÉ DO FELISBERTO

Adaptação cinematographica pelo proprio autor da peça, Sr. Tristan Bernard.

Protagonista: o mais popular e celebre de todos os comicos:

Max Linder

Max Linder

O famoso Rei do Riso mostra-se perfeito na comedia como fôra insubstituivel no genero comico que durante sete annos manteve na casa Pathé. — Cinco actos de graça, espirito, arte scenica perfeita. — **MAX LINDER** na mais popular das comedias parisienses.

BREVE ESTREIA NO PATHE'

Films dramaticos e films em series de Pathé New York formam uma constancia garantidora na qualidade e perfeição para o vosso cinema. A melhor fonte de receita são as series Pathé New York sempre em aluguel. Stock permanente de films virgens Kodak. — Agencia dos motores e conjunctos electrogenios **ASTER**. — Installações completas **GAUMONT** e **PATHE'**.

Directores
MARIO NUNES
e
M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1920

ANNO III — N. 120

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO

Corpo morto

Não se deve culpar, tão sómente, os poderes publicos do abandono em que até aqui foi conservado o theatro em nossa terra. Boa parte da culpa cabe aos artistas, á classe theatral, cuja indifferença pelos seus proprios interesses é pasmosa.

Ha já bastantes dias dois intendentes, os Srs. Vieira de Moura e Azevedo Lima, apresentaram ao Conselho Municipal projectos creando o theatro official. E' uma antiga aspiração, o primeiro passo pratico para a sonhada organisação do theatro nacional. Pois bem, até hoje nenhum actor dirigio áquelles homens publicos uma palavra de enthusiasmo e incentivo, ninguem de theatro examinou aquelles projectos para condemnar ou para applaudir! E' um corpo inerte esse, o da classe theatral brasileira, e que deve á sua inercia, principalmente, os males que até hoje o affligiram.

—*—

Uma bella carreira

Ha alguns mezes chamámos a attenção das pessoas que se sentissem com disposição para o palco para a carreira de magnifico futuro que o theatro estava se tornando em nossa terra, muito mais cedo do que seria de presumir nosas palavras estão se justificando plenamente, pela rapida valorisação dos poucos artistas brasileiros existentes, que varias emprezas disputam exagerando as offertas de ordenados e vantagens.

Ha, em primeiro logar a obrigação contrahida pela Companhia Dramatica Nacional para com a Prefeitura, de ampliar o seu elenco para a temporada de Outubro, no Municipal; ha a premente necessidade em que se encontra o Sr. Leopoldo Fróes de melhorar o seu conjunto e tornal-o mais brasileiro, tendo em vista a sua proxima "tournée" a Portugal e a possivel temporada no anno que vem, no Municipal, sob a égide Mocchi-Loureiro; e ha, por fim, o desejo da Empreza Paschoal Segreto de organizar uma companhia de comedias para occupar o Carlos Gomes, e tudo isso, sem falar na projectada organização official já em caminho de realização pratica.

Se a carreira é de futuro e enobrecedora e se em qualquer parte é digno e honesto quem o quer ser, porque não entram para o theatro os jovens brasileiros, moças ou rapazes, que sentem crepitar em si o fogo sagrado?

—*—

Um alvitre

Lembrámos uma vez aqui á grande commissão que angaria entre a colonia portugueza elementos pecuniarios para o offerecimento de um monumento ao Brasil, commemorativo do centenario na nossa Independencia, a transformação desse monumento em um theatro, presente grandemente valioso e que, pela intenção que envolve, não nos podia ser mais grato.

O assumpto theatro apaixona actualmente o intellectualismo e a alma nacional. Por que não adopta a commissão nossa idéa? Haverá outra melhor? Qual?

"O MAIS FORTE" FILM DE CLEMENCEAU

Como é sabido, o famoso "Tigre" da França, Georges Clemenceau, celebre politico francez, escreveu para o cinema um assumpto que denominou "O mais forte", entregando-o á Fox Film para o pôr na tela... Parece-nos interessante ouvir o que diz a respeito um collega parisiense:

"Confesso... Não foi sem um certo temor que me aproximei do velho "Tigre"... Era a primeira vez que eu via tão de perto o mais poderoso homem do mundo... Nenhum dos retratos delle, que eu conhecia, me dava a impressão do que elle era na realidade, com aquelles olhos cheios de vida e de brilho, a despedirem ainda scintillações que incommodam e obrigam a desviar delles o nosso olhar por não resistir ao seu...

— Disseram-me que o senhor me queria ver...

— Assim é, na verdade... Desejaria, como jornalista, saber de seus propositos para o futuro...

— E' boa! interrompeu o "Tigre"... Homem, eu não costumo dar parte da minha vida a ninguem... Mas vou abrir uma excepção a seu favor...

Calou-se por um momento...

— Estou escrevendo um film... continuou...

E esperou o effeito da phrase... Não sei o que elle leu no meu rosto porque me disse em seguida:

— O meu amigo duvida, mas não ha nada mais certo, nem mais sensacional...

— E o assumpto? perguntei.

— A guerra... A verdade historica, desde a sua primeira faisca de Serajevo até o momento que ainda recordo com profunda emoção, da assignatura da paz em Versalhes.

— E está muito adiantado?

— Estou quasi no fim... Devo muito em breve entregal-o á Fox.

E mostrou-me alguns cadernos de papel escriptos... Reproduzindo as palavras do velho "Tigre" só posso dizer que vamos ver em breve, no cinema, a pagina mais intensa e mais brilhante da historia contemporanea...

. . . .

O thema do film implica a seguinte pergunta: "Deve a alma da mulher influir nos destinos do mundo, governal-o?" Diz o autor que sim... A mais forte e mais poderosa força do universo é o amor, e o amor é a mulher, é a alma da mulher!...

No principal papel está a formosissima actriz franceza Renée Adorée, e segundo lemos algures o successo do film esteve muito proximo de um fiasco...

Os films allemães, da firma Rombauer & C., voltaram de novo a exhibirem-se no Cinema Central.

NOSSA CAPA

A actriz que hoje occupa a pagina de honra de "Palcos e Telas", Dorothy Dalton, é das poucas que fizeram á propria custa a sua popularidade no Rio, sem grandes rufos de reclame. Exemplar dos melhores e mais brilhantes da nova escola de actrizes da tela americana, Dorothy Dalton representa o typo caracteristico da joven americana, contente sempre com o papel que tenha de desempenhar, mas é particularmente attraente quando tem de encarnar a mulher impulsiva que os films genero Far-West nos deram a conhecer. O seu maior triumpho, no Rio pelo menos, o papel que mais admiradores lhe grangeou, foi sem duvida o da "Chispa de Fogo", mas, comquanto tenha mesmo nascido lá para as bandas do Selvegem Oeste, Dorothy é inteiramente cosmopolita nos seus modos e nas toilettes... E a melhor prova disso é essa serie de films caracteristicos da vida nova-yorkina, feita ha pouco com grande successo!... Dorothy Dalton estreou no Rio com "A Desgraçadinha" seguindo-se-lhe "A flôr de bondade", em que era simplesmente superior. No Cinema Avenida, fez hontem um anno, bateu o record das enchentes com o film "Viva a França".

O CONCURSO DA CAPA

Nesta semana não foi tão grande a affluencia de votos, para este concurso, como na anterior, mas, ainda assim, Tom Mix subiu para 915, e Constance Talmadge veiu aos 701 fazendo pouca differença na votação dos outros nomes o que para elles recebemos.

Está portanto vencedor o Tom Mix que occupará a capa do nosso numero 122 se.. obtivermos retrato bom para o effeito...

A PROPOSITO DA MORTE DE GABY DESLYS

Recortamos dos ultimos jornaes francezes:

"O Deus do Acaso" foi o ultimo film em que Gaby tommou parte, e quando o ensaiava sentiu os primeiros symptomas da doença que havia de matal-a. Diz-se mesmo por ahi que o desfecho do film foi alterado, a seu pedido, por um presentimento della. "O Deus do Acaso" é passado em Paris, entre uma moça e um marido bruto que a maltrata. Esse marido no final morre por suicidio e a moça, que tinha desde menina um adorador teimoso, caía-lhe nos braços... Gaby pediu e obteve que fizessem esse fiinal, assim: A moça escreveria ao tal adorador, a dizer que não podia casar com elle, por se sentir muito doente e ter medo de morrer breve... Mas durante o film nota-se grande differença no trabalho della... Comaçado com a vivacidade que era o seu grande encanto, o papel soffre enorme depressão no decorrer da acção á medida que a doença se vae apoderando da gentil actriz. Torna-se mesmo visivel o seu abatimento e quanto esforço ella fez para exteriorizar uma alegria que não tem."

Os srs. Camerata & Macisgrande, conceituados importadores a quem o Rio deve já os bellos espectaculos do "Hamlet", "Vanda Varenine", "Champagne Caprice" e outros, acabam de installar definitivamente sua agencia do Rio, á rua da Assembléa n. 14.

REPORTAGEM DA SEMANA

CHARLES RAY

O Charles Ray não ha muito ainda era uma figura quasi apagada, a quem toda gente chamava o Charlie... Este *não ha muito ainda* de que eu fa'o, é claro, representa uma meia duzia de annos... E chamavam-lhe o Charlie, porque elle, não obstante ser já um homem, tinha cara de gury... Arreliado com isso, Charles Ray usava sempre, para disfarçar a meninice da cara, um chapéo de grandes abas e punha na bocca um enorme charuto...

Foi nessa figura que o grande Thomaz Ince o conheceu...

Hoje, o antigo Charlie dá leis no cinema e em certo genero de papeis não tem competidor, mercê do aturado estudo a que se entregou e aos grandes exercicios phisicos de que tem feito uso. Fui um destes dias procural-o para a indefectivel entrevista... Fez-se esquivo a principio mas, depois, decidiu-se...

— Você, provavelmente, quer saber *coisas* da minha vida, e, francamente, o que é que eu posso dizer-lhe que toda a gente não saiba já? Quem ha por ahi que não saiba que eu tenho um automovel para passear, uma casa para morar e a mania da dansa? Que diabo posso eu dizer-lhe mais?

E, assim falando, mostrava um tal aborrecimento, uma tal falta de enthusiasmo, uma tão completa ausencia de qualquer coisa que denotasse uma vida tranquilla em pessoa, como elle, tão cedo bafejada pela Fama e Fortuna, que eu não me contive:

— Fale-me então do que fez para chegar ao que é hoje, ou, então, diga-me por que é que está tão aborrecido, tão cansado, quando toda a gente o suppõe um homem feliz...

— E' que eu tenho medo de andar para trás, comprehende? Desde creança que eu luto desesperadamente por que se não apague esta coisa, esta chamma que eu sinto dentro em mim, e só eu sei quanto trabalho tive de despender para conseguir uma expressão propria, um feitio só meu... Todos os meus esforços têm sido para conseguir a expressão psychologica, um simples detalhe, dirão, mas um detalhe que tem valido ao insigne actor que é Hayakawa, a posição invejavel de que elle goza. Cuido que, mais do que a acção deve influir no espectador a força do pensamento...

— Não comprehendi muito bem, confesso...

— Pois eu me explico melhor... E' tentar a transmissão do pensamento... Interessar o publico de tal modo no nosso trabalho, que elle possa, por assim dizer, adivinhal-o... Hayakawa rara vez move um musculo do rosto no acto de qualquer coisa a executar e, no entanto ha tal gráo de poder telepathico no olhar, no cenho direi mesmo, que o espectador adivinha logo que paixão ou impulso o dominam nesse instante... E' o que Sessue denomina o Jiu-Jitsu psychico, força moral estupenda, maravilhosa, e desconhecida para os espiritos occidentaes... Escusado é dizer, eu não attingi ainda, nem attingirei nunca essa perfeição mas, como já disse, tenho um grande medo de andar para trás... Acredite: é ainda mais difficil conservar um logar do que alcançal-o...

— Mas, essa tal chamma...

— Eu lhe conto! disse elle com a sua voz arrastada, que por vezes eu mal distingo... Era eu um fedêlho, ainda, quando ella começou a manifestar-se, no Estado de Illinois. Comecei por construir um theatrinho onde dava verdadeiros espectaculos com figuras recortadas. Depois, mais crescido, dava espectaculos na sala de visitas, com creanças da visinhança servindo de artistas... Foi por essa altura que meus paes se mudaram para o Oeste, para uma pequena cidade chamada Needles, na California. Ahi, comecei rondando o unico theatro existente na povoação, até que obtive o emprego de *avisador* do tehatro. Gostava immenso do emprego... Depois do espectaculo, não me cansava de contemplar os artistas, cheio de admiração... Não me fallassem em deixar de trabalhar naquelle theatro... Estava ligado a elle de corpo e alma. Depois trabalhei como bilheteiro e *mudador* de scenarios. Estava convencido de que aquillo era o ambiente para que eu nascera. Conhecia-lhe todos os cantos e trabalhava mais do que todos, esquecendo-me por vezes de ir para casa comer. Por fim fui encarregado de um pequeno papel e andei em uma "tournée" por pequenas cidades, indo parar, afinal, na de Los Angeles. Meu pae queria que eu voltasse para casa, mas eu não quiz. Fui arrastando uma existencia encrencadissima, cavando a vida penosamente. No entanto, a *chamma* ardia dentro de mim... Soube que um certo emprezario necessitava de gente para uma *musical comedy*. Apezar de nunca ter cantado, aceitei o emprego. A urucubaca que me perseguia fez com que a companhia désse o prego.. Papae escreveu-me dizendo-me que renunciasse á vida de theatro e que estava prompto a pagar-m uma escola profissional. Durante muito tempo recusei, mas a fome obrigou-me a dar o braço a torcer, e não estou arrependido de ter feito o curso commercial em Stanford, apezar delle nada ter influido na minha vocação, porque logo depois de completal-o voltei ao theatro. Fui "manager" de espectaculos. Chamavam-me de "boy manager", por causa do meu rosto menineiro. (Eu tambem não era muito velho). Pois bem! um amigo metteu-me então na cabeça o entrar para o "vaudeville"... Nós faziamos um apanhado das principaes scenas das peças mais populares e reuniamos isso tudo num unico drama que se chamava um drama em capsulas. Um dia, o tal amigo começou falando de cinema. Recusei-me, indignado.. Mas quando me falaram em que eu podia ganhar cincoenta dollars por semana, arrebitei as orelhas... Encafuei a cabeça num chapelão, pendurei-me num charuto e toquei para os studios.. Deram-me um *velho*, para fazer... Sai-me bem e um dia aconteceu o Thomaz Ince ver-me sem as barbas e eu caí nos papeis de rapaz. Fama e dinheiro vieram-me logo com abundancia, mas as despesas cresceram tambem espantosamente. E quer saber? Duvido muito de que eu seja tão feliz, como nos meus tempos de lutas e privações... Tenho medo da decadencia. Eu corro sempre anciosamente a ver os meus films no intuito de não afrouxar nunca e redobrar de esforços cada vez mais.. Se o amigo vir alguma falha em qualquer das minhas interpretações prestar-me-á um grande favor, avisando-me immediatamente...

. . . .

Todos os adjectivos são poucos para Charles Ray. E' um trabalhador sincero, um artista consciencioso que só se dedica á sua arte e se sente orgulhoso por isso.. Cá fóra, é exactamente o que a gente vê na tela... Cabello muito bonito, olhos profundos e pardos, a bocca quasi defeituosa da tal mania dos charutos... E' inimigo das multidões, e considera uma felicidade estar em publico sem ser notado... Ha de voltar ao theatro, sem duvida alguma, quando tiver dinheiro para se fazer emprezario...

JOHN BOWERS

Se ha figura que nos pareça gosar de um dos actores favoritos do publico Bowers, o apreciado actor da Goldwyn um dos actores mais favoritos do publico do Rio.

O QUE DIZ UM DOS SOCIOS DA FOX FILM

Entrevistado por um jornalista europeu, o Sr. Abraham Carlos, socio da Fox Film, que viaja a negocios o velho mundo, falou de algumas coisas interessantes que gostosamente transcrevemos. Disse elle, que em 1903 é que se inaugurou a casa Fox, a esse tempo com o titulo de Box Office Attraction, dedicando-se apenas á compra e aluguel de films americanos e europeus, demorando-se assim onze annos.

E continúa:

"Em fins de 1914 organizámos a actual Fox Film... William Fox, de quem tomou o nome, W. S. Sheenan e eu, dedicando-nos á edição de films desde o começo de 1915. Se levarmos em conta, a fartura e a pujança de qualquer organização em Norte America, o nosso capital era relativamente escasso... Mas, por fortuna, representamos hoje um capital de quarenta mil contos, sendo prova da nossa força, no meio, o facto de não irem á Bolsa as nossas acções... Se alguem quer dispor das que tem, basta vir aos nossos escriptorios para receber a respectiva importancia immediatamente... As acções da Fox não se vendem... Construimos agora, mesmo no coração de New York, gastando nelle uns doze mil contos, um edificio em que poderão trabalhar ao mesmo tempo quinze companhias, nos ultimos andares, onde poderão ir automoveis, que para ali subirão por uma estrada em espiral... Para terminar, dir-lhe-ei que creio no rifão do querer é poder... Aos vinte annos, eu era um simples empregado... Aos vinte e cinco, com as minhas economias decidi libertar-me do patrão e comecei a negociar por minha conta, e agora independentemente da minha participação na Fox, tenho, só meus, e funccionando, quarenta e dois cinemas!..."

MORREU AURELIO SYDNEY

Em Barcelona, onde dirigia a Studio Film
dali, falleceu o mez passado o actor Aurelio
Sidney, de pouca nomeada no Rio, mas que dei-
xou entre nós inesqueciveis traços de seu talen-
to no protagonista de "Ultus". Estava no ci-
nema ha dez annos, depois de ter ganho bastos
applausos nos elencos theatraes de Sarah, Re-
jane e Guitry, e morre com trinta e nove annos
de edade, quando parecia, afinal, ter entrado no
verdadeiro terreno da gloria! O seu film "Ul-
tus" correu póde dizer-se, todo o mundo, com
o maior successo, mas na Inglaterra, principal-
mente Escossia e Irlanda, mais de dois mil ci-
nemas o exhibiram, num verdadeiro triumpho.

Sidney nasceu em Paris.

P160-13
THOMAS H. INCE STAR CHARLES RAY IN PARAMOUNT-ARTCRAFT PICTURES

CHARLES RAY

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Grande Companhia Lyrica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro — Dia 5, "Bohème"; 6, "Pelleas et Melisande"; 7, "Le Jongleur de Notre Dame"; 8 "Lohengrin"; 9, "Parsifal"; 10, "Trovador"; 11, "Bohéme" e "Barbeiro de Sevilha".

CARLOS GOMES — Companhia Dramatica Nacional — Dia 5, descanso; 6 a 11, "Pedra que rola".

PALACIO — Companhia Chaby-Pinheiro — Dias 5e 6, "Blanchette"; 7, "O medico á força", primeira representação; 8 a 11, "O medico á força".

LYRICO — Companhia Leopoldo Fróes — De 5 a 11, "O outro amor".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — Dias 5e 6, "Flor de Maio"; 7 a 11, "A Jangada".

REPUBLICA — Companhia Amarante Satanella — De 5 a 11, "A Rainha do Phonographo".

S. PEDRO—Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 5 a 11, "Flor Tapuya".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas—De 5 a 11, "O Pé de Anjo".

RECREIO — De 5 a 7, fechado — Dia 8, estréa da Companhia Carlos Leal, "Salada russa"; 9 a 11, "Salada russa".

PALACE

MOLIÈRE — "O MEDICO A' FORÇA", traducção e adaptação de Antonio Feliciano de Castilho. Distribuição: Sganarello, Sr. Chaby Pinheiro; Martinha, Sra. Jesuina Chaby; Norberto, Sr. José Mora; Januario, Sr. Santos Mello; Joaquina, Sra. Belmira de Almeida; D. Juliana, Sra. Beatriz de Almeida; Lucas, Sr. Jorge Gentil; Braz, Sr. Manoel Rocha; Valerio, Sr. Ribeiro Lopes; Simão, Sr. Telmo de Souza; Theotonio, Sr. Luiz Costa.

Seria estultice vir agora externar opinião ácerca do valor de "Le medecin malgré lui", obra que faz parte do patrimonio intellectual não de um povo mas da humanidade, como fóra de tempo seria qualquer apreciação do trabalho de Antonio Feliciano de Castilho, igualmente sagrado como um dos primores que nos legou — aos povos que fallam o portuguez — o grande poeta cego, uma das maiores glorias do Portugal litterario.

Assistindo, no emtanto, a um espectaculo como o que hontem nos offereceu a Companhia Chaby-Pinheiro, não póde a gente suffocar a admiração, o enthusiasmo que os genios de outras éras nos despertam em uma brilhante prova de que o progresso e o adiantamento social, em sua materialidade, serão eternamente incapazes de offuscar as manifestações superiores da intelligencia humana.

Sentimos, em face daquellas scenas ingenuas na technica e ingenuas na essencia, as grandes emoções que só a arte e o talento geram, sensação deliciosa que gostariamos de vêr propagada a todos quantos são capazes de sentil-a, o que nos faz recommendar esse espectaculo ao publico de theatros desta cidade, com sincero ardor.

Antonio Feliciano de Castilho não traduziu tão sómente a formidavel satyra de Molière. Seria matar a peça traduzil-a sem adaptal-a, e nessa tarefa, eriçada de difficuldades, o poeta e autor portuguez mostrou-se digno emulo do classico francez.

A interpretação é boa, é mesmo muito boa, tanto mais que o principal interesse de "O medico á força" concentra-se em Sganarello, isto é, no Sr. Chaby Pinheiro. Não se póde fazer uma idéa da maravilha que é esse homem de aspecto pouco theatral em um papel rustico e velhaco, a dizer cousas com a maior naturalidade e com inflexões justas suggestivas, sinceras, perfeitas. Seu Sganarello é um monumento artistico que attinge á maior belleza no 2° acto, logo que é forçado a receitas, porque alli a satyra culmina, chega ao seu desenvolvimento maximo e ao seu maximo de comicidade. Não lhe notámos um gesto, um tom, que nos parecesse improprio ou infiel. O publico, que muito riu, premiou-o com grandes applausos.

Merece muitos elogios tambem a Sra. Jesuina de Chaby, que é sempre natural e é feliz no colorido da phrase. A Sra. Belmira de Almeida faz com graça o papel de Joaquina, com uns modos simples e saloios, emquanto a Sra. Beatriz de Almeida evocou uma dessas donzellas cheias de melindres das épocas do romantismo, fazendo com brilho e vigor de expressão as scenas do ultimo acto.

O conjuncto nada perdeu com o trabalho dos demais interpretes, realmente bom.

A enscenação, obedecendo á época, é satisfatoria.—**Mario Nunes**

RECREIO

FELIX BERMUDES ERNESTO RODRIGUES e JOÃO BASTOS—"SALADA RUSSA", revista em dous actos — Distribuição: Zé Pateta, compére, Sr. Thomaz Vieira; Padre Romão, Sr. Carlos Leal; Cigana Propagandista e Fado Hespanhol, Maria Litaly; Bom Empenho e Viuva Alegre, Leolinda Macedo; Romeiro, Automobilista, Rotunda, Festeira, Vendedeira ingleza, Evan Viçoso, Christina e Feira, Amelia Perry; Fortuna, Automobilista e Vendedora brasileira, Carlota Vieira e outros.

Pessoa conhecedora da actual situação do theatro em Portugal affirmava-nos, não ha muito, que a arte de representar alli periclita fortemente e, diante da nossa natural surpreza, disse-nos que nada o paiz irmão possue de interessante em theatro que não conhecessemos já, nenhuma figura de valor havendo surgido ultimamente. Garantiu-nos ainda que, nesse particular, se organizarmos o nosso theatro, em pouco tempo estaremos em situação muito superior, porquanto aqui é promissor o inicio da actividade theatral, ao passo que lá é o depauperamento sem motivo, por esgotamento, pois o governo cuida do assumpto e o publico nunca desamparou as emprezas.

Essas considerações são provocadas, é claro, pela estréa da Companhia Carlos Leal. Se Portugal nada mais póde offerecer senão "troupes" como essa e revistas do valor da que hontem vimos — assignada, aliás, por autores afamados — em pouco tempo terá desapparecido dos nossos palcos o theatro ligeiro portuguez. Não estamos mais em uma situação de igualdade, mas de franca superioridade.

Esperava-se que o Sr. Carlos Leal nos trouxesse, pelo menos, uma companhia para o successo facil, isto é, lindas figuras de mulher e um luzido grupo de actores comicos. A espectativa foi illudida, e mesmo as primeiras figuras não justificam a reclame que se lhes fez em torno.

A revista é um trabalho vulgar, com alguns quadros interessantes e um bonito final. A musica não se distingue por cousa alguma, o que não quer dizer que desagrade. Entre os artistas destacam-se mas não muito, as Sras. Maria Litaly e Leolinda Macedo, que vêm ao Rio pela primeira vez, assim como a Sra. Carlota Vieira — a flor da Companhia — e ainda as Sras. Evan Viçoso e Amelia Perry nossas conhecidas, e os Srs. Armando Machado, figura sympathica, Manoel Bessa Alvaro Barradas e Thomaz Vieira, além do Sr. Carlos Leal.

MUNICIPAL

DEBUSSY—"PELLEAS ET MELISANDE", drama lyrico em 5 actos e 13 quadros.

Do Dr. Rodrigues Barbosa:

"Pelleas et Melisande" é, pois, uma obra d'arte que se afasta dos caminhos já batidos por outros; é obra de impressão nova, de expressão subtil, em que a critica não conseguiu respigar uma só imitação de Wagner, de Moussorgsky, ou de qualquer outro compositor. E' uma musica de originalidade tão especial, que sorprehenderia não encontrasse ella detractores."

"A musica de Debussy paira incessantemente acima das relidades da vida; nella a emoção é poetica e o soffrimento sem gritos de humanidade. Musica de sonho, ella não se evade da esphera das cogitações ideaes.

A musica espiritualizada de Debussy não se impõe violentamente á imaginação; é docemente, por insinuação, que o seu encanto envolvente age sobre o ouvinte, e é na verdade uma delicia ouvir contar musicalmente, por um artista tão genial quanto Debussy, a historia dos amores de Pelléas e Melisande."

"A Sra. Geneviéve Vix, habituada ás inflexões massenetianas, mixto de drama e de comedia, em doce emulsão, poderia apresentar aquella ingenuidade infantil, candida e sonhadora de Mélisande? Entretanto, ella teve momentos felicissimos, parecendo que sahia fóra da sua propria individualidade."

"Com a exhuberancia do seu temperamento, o Sr. Crabé poderia encarnar a timidez apaixonada, os gestos idyllicos, a interioridade emotiva de Pelléas? Entretanto, elle compoz bem aquella figura de paixão mystica."

"Segura Tallien foi de um senso esthetico mui acceitavel no Golland, excedendo-se um pouco nas attitudes, porque Golland deve ser simples.

Lequien merece uma referencia pelas suas inflexões, quasi gregorianas, no symbolico Arkel, e a Sra. Gramegna pela sua dicção na Genoveva, e Giacomuci foi um lindo pequeno Iniold.

A enscenação foi digna da peça, em primores de perspectiva e em belleza de paizagens."

De Enrico Borgangino:

"Em verdade, a musica de Debussy, essa, de caracter dramatico, é o que se póde imaginar de mais alheio ao systema lyrico habitualmente servido ao publico até hoje.

"Pelléas et Mélisande" sae dos moldes da opera cantada, mesmo de fabrico wagneriano ou de outra marca mais moderna."

"Débussy não se atém a nenhuma escola. Inimigo declarado do wagnerismo, elle não precisa de vozes que augmentem a phalange instrumental; nem se utiliza dessas vozes para o canto melodico. Para Débussy, o novo systema consiste em conferir á orchestra a tarefa de crear ambientes, lavrando polyphonias magistraes e facetando preciosidades de symphonismo."

"Mas o systema débussyano dadas as actuaes condições do drama lyrico, nunca fará escola sem proselytos. Até hoje ao que nos consta, não sabemos de compositor que lograsse impôr um trabalho nesse molde."

"A Sra. Vix, tomando por emprestimo as fartas tranças de Mélisande, emprestou por sua vez, a propria arte ao canto, ou antes ao declamado vocal, pespontado pelo compositor, e á acção dramatica tornando-se por isso merecedora de sinceros encomios.

O barytono Crabé fez o Pelléas na partitura destinada ao tenor."

Do Sr. Arthur Imbassahy:

"Veiu então "Pelléas et Mélisande" e, da audição que dessa obra tivemos hontem, no desdobramento daquelle drama, deixou-nos no espirito a convicção de que aquelle trabalho, producto do meio em que se gerou, não

é uma musica absolutamente capaz de traduzir os ternos sentimentos do coração, nem as paixões violentas da alma humana. Não ha força de imaginação, poder de convenção theatral, boas disposições da vontade, que, segundo sentimos, levem a se acceitar como tendo a sua verdadeira applicação, como cheias de propriedade, as tintas que o autor do "Poisson d'or" foi buscar á sua palheta, para colorir as scenas dos diversos quadros da peça a que assistimos, fazendo-as destacar pelo resalto das côres verdadeiras naturaes.

A musica de hontem é sem duvida a revelação de uma intelligencia fóra dos moldes communs, de um mestre conhecedor passmoso de todos os segredos de sua arte; mas é inexpressiva, sem o seu principal elemento de vida."

"Demais, "Pelléas et Mélisande" não é, ao nosso aviso, uma musica de processos originaes. Debussy não tem, na sua opera, uma creação exclusivamente sua, quanto aos moldes adoptados. Não se encontra alli, na maneira das suas combinações harmonicas, a espontaneidade, a naturalidade, a originalidade que se observam na infinita serie das producções de Chopin, de Beethoven, de Bach e de muitos outros; e nos dos dramas lyricos de Wagner, Verdi, Puccini, Massenet, para fallarmos aqui apenas desses quatro."

"A interpretação dada ao caracter dos diversos personagens foi o que houve de mais toleravel, cabendo os louros da noite ao Sr. Crabbé, artista intelligentissimo, conhecendo perfeitamente o seu papel e dando-lhe, no seu trabalho de representação principalmente, todos os recursos do seu bello talento e toda a sua alma juvenil de artista. Foi um excellente "Pelléas".

A Sra. G. Vix, que corporisou a "Mélisande", não lhe ficou em plano inferior, secundando-o valentemente."

"A orchestra, nesta mais do que em todas as outras vezes, fez verdadeiros prodigios de bravura."

MASSENET — "LE JONGLEUR DE NOTRE DAME", milagre em tres actos.

Do Sr. Rodrigues Barbosa:

"Decididamente, a musa voluptuosa de Massenet, tão sentimentalmente feminina, não tinha na sua lyra uma corda para a candura e para a ingenuidade. O autor de "Thaïs" não podia traduzir musicalmente um poema que tem como epigraphe:—Bemaventurados os simples, porque elles verão a Deus!

Dahi a falta de sinceridade da partitura, onde a simplicidade é procurada, e por vezes com esforço."

"A Sra. Geneviéve Vix, no papel de protagonista, soube imprimir a essa personagem um aspecto de doce symplicidade, de bondade e de uma ingenuidade que é o dom dos bemaventurados."

"Crabbé foi bem um frei Bonifacio e Lequien, no Prior, sempre bondoso na sua austeridade.

A orchestra conduziu-se bem, sob a batuta do regente Viseur."

"O espectaculo agradou bastante, porque o "Jongleur" foi bem cantado e estava mui vistosamente enscenado e com propriedade vestido."

Nota — O illustre critico enganou-se. Quem regeu a orchestra foi o maestro Comm. Vitale.

O Sr. Enrico Borgangino, depois de tecer considerações sobre o haver sido o papel de João escripto para o tenor e ser uso entregal-o a uma soprano, diz: "o tenor canta uma oitava abaixo do soprano.. A tecedura do tenor, mormente na região elevada, torna-se penosissima para a outra voz, que, assim, é obrigada a transpôr, amiudadamente, o limite natural traçado ao seu registro agudo.

Dahi o esforço continuo que ao soprano é imposto, e que redunda, afinal, em prejuizo do effeito artistico imaginado pelo compositor.

Nesse ponto de vista, pois, cabe-nos elogiar a Sra. Vix, pelo esforço que despendeu na traducção de um papel que musicalmente lhe traz não poucos tormentos, mas scenicamente muito a recommenda á admiração do publico e da critica..

O Sr. Crabbé encarregou-se do Bonifacio, typo alegre e ao mesmo tempo animado de intenso espirito religioso."

O Dr. Arthur Imbassahy disse que os dois primeiros actos correram frios, attribuindo isso aos Srs. Dal Pozzo, A. Muzzio e Lequien, que cantaram mal.

"Em compensação, a Sra. Geneviéve Vix, que corporisou o "Jongleur", o mesmo papel em que, com melhor voz, já se apresentou ao publico, no Municipal, em uma das ultimas temporadas lyricas desobrigou-se a contento geral do seu encargo, na representação do João, que tão acertadamente se ajusta ao seu temperamento, ao seu caracter e até mesmo ao seu physico."

"A scena do milagre foi impressionante e emotiva. A platéa, que até pouco antes parecia em grande parte adormecida nos seus enthusiasmos, despertou e, ao vibrarem as ultimas notas da orchestra, prorompeu em applausos sinceros e espontaneos, obrigando os artistas a vir á ribalta por diversas vezes.

A orchestra, dirigida pelo "maestro" Vitale, mostrou-se attenta á batuta do seu autorizado chefe."

COMPANHIA CARLOS LEAL

Photographia tirada a bordo do "Andes", em viagem para o Rio. — Sentados: D. Maria Barradas, actriz D. Adriana de Noronha; actor Sr. Alvaro Barradas; actriz D. Maria Litaly; D. Alexandrina Leal; e actriz D. Deolinda de Macedo. De pé: actores Srs. Thomaz Vieira e Carlos Leal e escriptor Sr. Avelino de Souza, secretario da Companhia.

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Está aberta na secretaria do Theatro Municipal a assignatura para doze recitas da Companhia Dramatica Franceza, direcção Felix Huguenet, que deve occupar o Municipal em Agosto proximo.

Seu elenco artistico está constituido da seguinte fórma: Sras. Vera Sergine, Simon-Girard, Adrienne Beer, Suzanne Coulomb, Paule Marsa, Ivonne Ferrieres, Paulette Deyas, Jane Dorsay, Rousseau e a menina Jacqueline; e Srs. Felix Huguenet, Ernest Ferny, Leon Malavie, Duvernaux, Daix, Brizard, De Tramont, Mahieu, Lacoste, Dutet, Mollet, Rousseau, Fournier e Fourcroix.

O repertorio: "Notre image" e "L'animateur", de Henry Bataille; "La chasse a l'homme", de Mauriie Donnay; "L'Age d'aimer", "Le voile dechiré", "Le secret de Polichinelle" e "Les Marionettes", de Pierre Wolf; "Montmartre" e "L'homme qui assassina", de Pierre Frondaie; "La souris d'hotel", de Gerbidon e Armont; Robe Rouge" de Brieux; "Papá", "Le bois sacré" e "L'eventail", de De Flers e Caillavet; "Le chant du cygne", de Xavier Roux; e "L'anglais tel qu'on le parle", de Tristan Bernard.

A estréa será com "La robe rouge".

⁂

Foi contratada pela Empreza Paschoal Segreto a actriz Sra. Hortencia Santos, que ha pouco se desligou da Companhia Alexandre Azevedo.

⁂

A Empreza Paschoal Segreto tem a sua prosperidade ameaçada de varias maneiras. O governo pensa em apossar-se do S. Pedro para alli installar o theatro normal. Figuras como as Sras Abigail Maia e Ottilia Amorim e Sr. Alfredo Silva receberam propostas de vantajosos contratos para a "tournée" a Portugal da Companhia Leopoldo Fróes.

⁂

Está asignado o contrato entre a Empreza Nacional de Opera e a Prefeitura para a occupação do Theatro Municipal, de 8 de Setembro a 30 de Outubro do corrente anno, devendo serem realizadas uma temporada lyrica e outra dramatica nacional. A' Companhia Bonetti, ora no Colon, de Buenos Ayres, será commettida a primeira parte; á Companhia Dramatica Nacional, a segunda.

Esta companhia, nos termos do contrato, obriga-se a ampliar o seu quadro e a abrir uma assignatura para oito espectaculos, sendo seis com originaes de autoria de brasileiros vivos, dos quaes tres ineditos. Dará quatro recitas populares e cinco em beneficio de varias instituições.

Vae-se realizar, afinal, a grande prova. E' um fim de temporada, mas espera-se que o culto publico do Municipal não desampare a iniciativa nacional, prestigiando com a sua presença o nosso theatro.

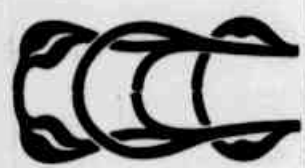
⁂

Já está de viagem para o Rio a Companhia Dramatica Portugueza Brazão-Palmyra-Lucinda, que ainda este mez iniciará, no Municipal, a sua temporada, que constará de oito recitas.

A peça de estréa é "O Cardeal", trabalho magistral de Eduardo Brazão.

⁂

No domingo 1º de Agosto realisa no Club Gymnastico Portuguez uma bella festa theatral a Sr.ª Fulvia Castello Branco, apreciada actriz brasileira, que gentilmente a dedicou á Associação G. Auxilios Mutuos entre o pessoal do "Jornal do Brasil".

Será representada a comedia de Gavault "A menina do chocolate".

COMPANHIA BRASIL

CINEMA ODEON

O ODEON exhibe hoje mais um lindo e grandioso trabalho da SELECT. E' elle SARA KAYE de que é protagonista essa actriz distinctissima a formosa CLARA KIMBALL YOUNG. Será para o elegante cinema da Companhia Brasil Cinematographica mais um esplendido triumpho.

A filha de uma antiga familia, Sara Kaye (Clara Kimball Young) vem a saber que um grave perigo ameaça seu pae em seus negocios com a Union Central Railroad, construida por seus maiores e sua grande fortuna. O promotor de tudo é o presidente da companhia que Sara conquista apoz inauditos esforços afim de se impor como um poder dominador no meio em que age, a alta sociedade new-yorkina. Conquista ainda a cooperação de John Rowson que incidentemente, sabe-se, odeia as mulheres de leste, e apoiada pelos dois por uma serie de golpes seguros, garante ao pae uma posição firme, tornando-o o homem do dia.

O film reproduz com fidelidade as lutas terriveis de interesses da grande cidade, a vida ultra-elegante das senhoras em destaque na sociedade, todas as miserias e todas as grandezas de New York.

Sara Kaye, por fim, conquista mais alguma cousa do que successos commerciaes o amor do selvagem Rowson que a admira como a qualquer decidida alaskiana.

Clara Kimball Young conduz o seu papel admiravelmente, merecendo eguaes elogios o director artistico Joseph Kaufman pela magistral concepção das scenas.

A distribuição é a seguinte: John Rowson, Corliss Giles; T. J. Magen, George Fawcett; Egerton Kaye; George Backus; Daisy Magen; Claire Whitney; Mrs. Magen, Nellie Lindrich; Earl Rosselvin; John Sunderland; Mrs. Bayless; F. O. Winthrop; Dingwall, Frank Otto; Sara Kaye Clara Kimball Young.

* *

No mesmo programma veremos MUTT JEFF em FOSTES INJUSTO COM NELLY motivo para bôas gargalhadas.

* *

Na proxima segunda-feira continua, no Odeon, a exhibição a pedido, em reedição, e pela ultima vez de "O CONDE DE MONTE CHRISTO", a popularissima obra de Alexandre Dumas, pae.

A segunda epoca O ABBADE FARIA divide-se nos seguintes capitulos que aqui resumimos:

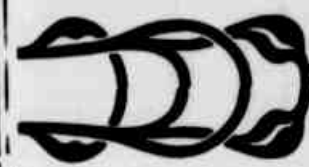
SEGUNDA EPOCHA — O ABBADE FARIA

1º capitulo: OS 100 DIAS — Marselha acabava de ver surgir o dia 20 de Março de 1915, em que Napoleão punha os pés em terra, evadido da ilha Elba. A guarnição da cidade se bandeára para o general que tantas vezes a levára á victoria, e sabia-se já que outras guarnições se tinham pronunciado pelo querido "petit caporal". Em Marselha um homem tremeu: Villefort, o monarchista ferrenho e elle viu um dos emissarios de Napoleão que vem desapeial-o do cargo, o que teria acontecido não fôra a intervenção de seu pae que elle outrora tinha repudiado e não fôra tambem a propria apostasia publica dos Bourbons. Conservado no poder elle viu chegar Morel, que de novo lhe pediu a soltura do seu antigo commandante do lugre "Pharaó", pois que Edmundo, se era criminoso por ser bonapartista, agora tinha uma honra em sel-o. E Villefort? que fez o cynico? Explicou a Morel que não sabia o paradeiro delle, levado pela justiça da corte...

Entretanto Edmundo preso havia já alguns mezes, desesperava-se no seu cubiculo sem esperanças, pois que até elle não chegara o ruido da volta de Napoleão. Tambem seria para elle maior desillusão, e melhor foi que não soubesse tambem que, após aquelles 100 dias, a aguia imperial ia se abater nas planicies de Wartello. Comtudo em 1816, dois annos depois de preso elle teve um vislumbre de esperança, quando o magistrado Boville director das prisões de Estado foi visitar o forte da ilha d'If e lhe prometteu que ia rever o processo. Como rever o processo de um homem que o juiz Villefort, agora em Nimes, havia condemnado como perigoso bonapartista?

2º capitulo: A SURPREZA DE DANTE'S — E passaram-se mais 3 annos. Emquanto elle curtia as dores da prisão, Mercedes, a sua noiva, casava-se com Fernando de Mondego que, tendo sido recrutado para os exercitos de Napoleão, ganhara já as dragonas de tenente. Pobre Mercedes, ella pensava sempre em Edmundo, mas julgava-o morto

Uma scena de "Sara Kaye"

CINEMATOGRAPHICA

já, e por isso acceitara a proposta insistente de seu primo. Passaram-se esses 3 annos e Edmundo Dantés que se vira abandonado, recebendo sómente a visita diaria do carcereiro, desesperou-se e resolveu morrer pela fome; tinha impetos de se atirar ao pão que o carcerero deixava sobre a mesa, mas a sua vontade de ferro sobrepujava tudo; queria morrer, eis tudo.

No fim do quarto dia, ouviu como que o ruido de pequenos desmoronamentos... Prestou attenção. Alguem cavava a muralha!... Um outro desgraçado que procurava a liberdade por um caminho mais directo á vida do que a morte. Com uma pedra solta bateu á parede e ouviu cessar o ruido. Mas eis que o ruido se faz ouvir de novo e de novo elle faz um signal com batidos... Já não quer morrer e febril, tambem põe mãos á obra até que, depois de alguns dias de esforços, consegue ver surgir na sua cella a figura de um velho, todo branco e enrugado, mas cuja physionomia denota força de vontade.

Bem que elle leu o desapontamento nos olhos daquelle outro desgraçado. Pudera!... Seis annos de trabalhos diarios a cavar, depois de afastar o lagedo de sua cella, sempre receioso de ser descoberto pelo guarda; seis annos de sustos e de esperanças, para, em vez de encontrar a liberdade, ir ter a um outro cubiculo da prisão!Áh! mas sempre era encontrar um outro homem para conversar e, dentro em pouco o abbade Faria e Edmundo Dantés se tornavam amigos.

3º capitulo: A REVELAÇÃO DO SEGREDO — Desde então passando-se para um ou outro cubiculo, o abbade e Edmundo passavam os dias juntos. O velho tornara-se o mestre, encontrando no discipulo uma intelligencia vastissima e uma memoria phenomenal.

Quem era o abbade Faria? Na prisão todos o julgavam amalucado, por que elle se dizia senhor do segredo de uma grande fortuna, promettendo cinco milhões de francos a quem o auxiliasse. Fôra secretario do cardeal Rospignose, que descendia dos Spada, e dizia ter descoberto o thesouro immenso desta illustre familia italiana; offerecia cinco milhões de francos a quem o auxiliasse ou ao governo francez se lhe desse a liberdade. Nunca, porém, ninguem acreditara no pobre velho que, então pensára em fugir. Fôra assim que, depois de seis annos de labor immenso fôra ter á cella de Dantés.

Mais os dois pensam sempre na fuga e por isso, emquanto não conversam ou não passam o tempo a estudar, abrem uma nova galeria que deverá ir ter á esplanada superior, por onde deverão fugir. Caminhava o trabalho subterraneo, emquanto o velho abbade estuda o "caso" de Dantés, chegando á conclusão de que os culpados de sua prisão alli eram Danglars e Fernando... Mais ainda, sabendo de Edmundo o caso passado com o juiz Villefort, e mais que a carta compromettedora era dirigida a um tal Nortier elle, que conhecia este Nortier, aliás chamado Nortier de Villefort, comprehendeu logo qual a razão porque Vllefort destruira a carta que Edmundo trouxera da ilha d'Elba... Pela deducção o sabio abbade comprehendera toda a trama que envolvera Edmundo e este, agora cheio de raiva, uniu os tres nomes em um brado de vingança...

Mas — ah! ó desgraça! — eis que subitamente o abbade sente-se tomado de um ataque que quasi o mata. E' Edmundo quem se torna seu enfermeiro e elle jura que não abandonará o seu companheiro, não querendo se aproveitar do caminho da fuga... Foi essa solicitude que levou o velho abbade a revelar o seu segredo, para que Edmundo o aproveitasse, em sua liberdade. Revelou-lhe como descobrira o segredo dos Spada quando era secretario do cardeal Rospigliose, queimando papeis velhos, um dos quaes com o calor do fogo, fizera apparecer letras escriptas com tinta sympathica, letras que diziam o local do thesouro escondido na ilha de Monte Christo, rochedo abandonado no mar Mediterraneo. Alli está traçado o roteiro que indicará á Edmundo o caminho da fortuna.

Uma das scenas de "O Conde de Monte Christo"

4º capitulo: — O THESOURO DE MONTE CHRISTO — Já 14 annos se haviam passado emquanto Edmundo curtia a prisão. Morel que fôra chamado á casa da condessa de Morceff, espantou-se de encontrar Mercedes, a catalã,sob esse titulo e ella lhe explicou que o seu marido Fernando, seguindo a carreira das armas, distinguira-se nas campanhas da Grecia no cerco de Janina, e fôra agraciado com o titulo de conde de Morcef. Alli na mansão senhoral elle encontrou o seu antigo empregado Danglars, sob o titulo de barão! E o que elle não veiu a saber é que Villefort chegára ao logar ambicionado de Procurador da Corôa, em Versailles, casára-se com a marquezinha que elle ambicionava, mas agora era o amante da baroneza Danglars.

Voltemos a Edmundo. Elle viu o bom velho morrer em seus braços. Então pensou em fugir, mas eis que encontrou abatida a galeria construida com tanto sacrificio... Voltou para ver o amigo e chorar sobre a face macilenta e fria, mais eis que o encontrou cosido dentro de um sacco... Então um pensamento macabro tomou o seu cerebro e uma resolução desesperada levou-o a arrastar o cadaver do velho para o seu cubiculo e a se metter no sacco que elle costurou por dentro... Foi assim, que pela madrugada, sentiu que o transportavam para a esplanada e o atiravam ao mar!

Munido de uma faca cortou o sacco e veiu á tona das ondas que o baloiçaram; depois nadou para um ponto escuro que viu, e encontrou um rochedo ao qual se agarrou, até que foi avistado pela marinhagem de uma pequena galera, o lugre "Joven Amelia". Foi recolhido a bordo e logo percebeu que estava entre contrabandistas; a sua physionomia franca fez sympathias e Jacopo mais que todos se tornou seu amigo. Alli teve uma grande alegria que elle escondeu; soube que o lugre ia tocar na ilhota de Monte Christo onde ia baldear o contrabando, como sempre fazia. Viu apparecer no horizonte a terra que deveria conter o grande thesouro e seu coração palpitou com violencia. Uma outra alegria o esperava; o contrabando armazenado na ilhota não podia ser transportado de uma vez e era preciso ficar alguem para guardal-o, até a volta do lugre. Elle se offereceu para ficar e foi acceita a sua proposta.

Eil-o só na ilhota. As velas do lugré já sumira no horizonte, quando elle mette mãos á obra e, seguindo o roteiro do abbade Faria, encontra uma gruta, e cavando o logar indicado eis que sente a sua picareta bater em uma lage... Cava mais. Uma argolla... Puxa por ella. Alli estava o thesouro dos Spada. A pedraria refulge, o ouro brilha. Edmundo ao ver aquelle thesouro tem um só brado: Chegou teu dia, Vingança!... E tomando um collar de perolas, que lhe servirá para as primeiras despezas, elle esconde de novo o thesouro, esperou a volta do lugre. Edmundo Dantés vae vingar-se!

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "HEROISMO MODERNO" (Hawthorne of U. S. A.) — Wallace Reid, Lila Lee, Harrison Ford, Tully Marsall, Edwin Stevens, Theodoro Roberts e outros dos mais competentes artistas da Paramount, tomam parte na pellicula. Um rapaz americano, viajando pela Europa, depois de ganhar muito dinheiro consegue o amor de uma princeza bonita. Além disso, envolvdo em uma conspiração (note-se que em films americanos de assumpto estrangeiro ha sempre uma conspiração), logra convencer o monarcha de um paiz anachronico e pae da sua namorada, a adoptar os methodos americanos de governo. Film luxuoso, bem representado e com algumas scenas muito espirituosas. O genero, no emtanto, não agrada a toda a gente.

PARAMOUNT — "ATTRIBULAÇÕES DE UMA LUA DE MEL (WWhy Smith left home) — E' a historia de um Affonso Leal que foge com uma Mariana que tinha uma tia feroz. Essa tia oppunha-se ao casamento pretendendo casar a sobrinha com quem ella muito bem entendesse. O Affonso, farto de delongas e disposto a tudo, resolve raptar a namorada, indo passsar a lua de mel no alto de uma montanha. A tia, porém, não se conforma com isso procurando, por todos os meios ao seu alcance estragar a felicidade do casal. Dahi um sem numero de peripecias divertidissimas. Basta dizer que o Affonso só consegue beijar a esposa no fim do ultimo acto. Os interpretes do film são: Bryanth Washburn, Lois Wilson, Mayme Kelso, Winter Hall, Walter Hiers e Margaret Loomis.

CENTRAL

UNIVERSAL — "OS CORSARIOS DO AR" (The great robbery) — O tenente Ormer Locklear, o heroe das sensacionaes proezas aereas de que tanto fallam os jornaes americanos ultimamente chegados, é considerado na sua terra como um dos mais audaciosos aviadores americanos, reproduz neste film que o Central exhibiu com grande exito, todas as inacreditaveis façanhas que realizou perante milhares de pessoas em varias cidades americanas. Locklear dá provas de um sangue frio impressionante, executando muito calmamente, sem poses ridiculas e sem espalhafato, tudo o que ha de mais arriscado em materia de aviação. O film é um dos mais emocionantes da Universal e possue um argumento muito razoavel. Além de Locklear apparecem no film Alan Forrest e Francellia Bellington.

UNIVERSAL — "AS BODAS DE BEATRIZ" (Forbidden)—Frederico, rapaz cheio de dinheiro e farto das pandegas de Nova-York, desilludido de noivas que só pensam no seu dinheiro, vae para o campo em busca da noiva do seu ideal. Dahi a tempos regressa elle a Nova-York já casado com uma pequena que nunca vira a grande cidade e que uma vez alli, se entrega a toda a especie de pagodes. Desgostoso com o estouvamento da mulher e sabendo que aquillo ia acabar mal, o marido envolve-a em uma serie tão grande de complicações, que ella, depois de passar por grandes sustos renuncia aos prazeres da perigosa cidade, voltando para a paz do campo. Mildred Harris, esposa do celebre Carlitos, é a protagonista.

ODEON

PATHE' — "O CONDE DE MONTE-CHRISTO — Uma das melhores producções francezas, desenvolvida em oito magnificos episodios que acompanham fielmente os pontos principaes do famoso romance de Alexandre Dumas. A obra é conhecidissima em todo o mundo, traduzida em todas as linguas, representada em todos os theatros, o que dispensa perfeitamente qualquer referencia ao seu entrecho ou ao seu valor litterario. As más linguas chamamna de litteratura barata. Não sabemos. O trabalho cinematographico da Pathé, unica coisa que nos preoccupa, é, em geral bom de technica, cuidada e com artistas que honram sobremodo a cinematographia franceza, destacando-se entre todos o excellente actor Mathot. O film já foi exhibido, ha tempos, no mesmo Odeon, com o maior dos successos, effectuando-se, agora, a sua "reprise", com grande enthusiasmo para os que o consideram como uma peça digna de ser vista duas ou mais vezes. E, realmente, vale a pena vel-a.

PATHÉ

FOX — "O TUBARÃO" (The shark) — O heróe da historia, um rapaz melancolico, conhecido a bordo do seu navio pelo "Tubarão", diverte-se em companhia do commandante, em uma famosa taberna de maritimos. Um bando de millionarios excentricos desejosos de impressões novas, apparecem na espelunca, em companhia de uma senhorita muito chic. O commandante do navio do "Tubarão", um brutamontes de pessima reputação, consegue raptar a pequena e leval-a para o seu barco. O "Tubarão", avisado por um marinheiro seu amigo, corre a salval-a. Ha grossa bordoada a bordo e as costumarias correrias, que terminam sempre com incendio. O "Tubarão", que sempre fôra grande inimigo das mulheres, casa-se com a moça. Producção regular de George Walsh.

PATHE' — "O CARTÃO AMARELLO" (The yellow ticket) — Film de costumes russos, interpretado por Fanny Ward Warner Olond, Leon Barry e Milton Sills. São quatro artistas de valor. Trata-se das perseguições soffridas pelos judeus no tempo do Czar. O cartão amarello era uma especie de estygma da deshonra que a policia fornecia a certas mulheres. A heroina deste film, possuidora de um desses cartões e perseguida por um chefe de policia repugnante, assassina o seu perseguidor. Para evitar publicidades desagradaveis, a policia russa trata de abafar o caso e de conceder um salvo-conducto á moça, para abandonar a Russia em companhia de um jornalista americano. Film bem apresentado, com optima photographia e scenarios muito pttorescos.

BARBARA CASTLETON

Uma formosa figura de mulher, uma enorme distincção no vestir, tornaram Barbare Castleton, ora actriz da Goldwyn, uma das mais apreciadas da tela

Palais

FIRST NATIONAL — "O PAIZ DOS SONHOS" (Her kingdom of dreams) — Film cheio de complicações, em que toma parte um grande numero de conhecidissimos artistas. Os principaes são: Annita Stewart, Kathlyn Williams, Anna Nilsson, Tully Marshall, Thomas Santhschi, Nahlon Hamilton, Thomas Holding e Robert McKim. Judith, joven do interior, indo para Nova-York, obtém emprego de secretaria de um grande banqueiro, que se affeiçoa a ella e que faz questão de casal-a com um seu filho. Carlota, uma aventureira que fôra namorada do rapaz e que nas horas vagas falsificava cheques, resolve separar o casal. O marido de Judith é quasi assassinado por causa de uns terrenos que o pae comprara, e que pertenciam já a um sujeito qualquer. Com o auxilio de Judith, o marido escapa.

METRO — "SENHORITA EXCENTRICA" (Peggy does her dardnest) — Uma das melhores producções da Metro. Scenas muito interessantes, descrevendo as diabruras de uma rapariga estouvada que se revolta contra a tyrannia da irmã mais velha e que, depois de transpôr todos os obstaculos, lhe rouba um noivo millionario. May Allison reresenta admiravelmente a heroina, destacando-se, sem duvida alguma, de todas as suas collegas que têm tentado esse genero de apeis. Rosemary Theby é a irmã autocratica que perde o noivo; Dick Rosson, um rapaz fanatico pelos sports, e Augustus Phillips, excellente actor, encarregado de um pequeno papel dálhe muito brilho. O film, quando exhibido nos Estados Unidos, foi considerado pela critica como um dos mas perfeitos do anno.

Parisiense

TRIANGLE — "E OS FILHOS QUE SOFRAM" (And children pay) — Photographia muito rançosa e mulheres de saia comprida. Film realmente muito velho. Luiza e Maria, duas irmãs, por causa do divorcio dos paes, vão para casa de uma velha. Um rapaz, professor da aldeia, enamora-se da mais velha, emquanto que Maria, a mais nova, é obrigada a separar-se da irmã e a ir para casa do pae. Luiza não se conforma com a separação e vae buscar a irmã. O caso vae aos tribunaes, para se decidir qual dos dois esposos ficará com as pequenas. Tudo fica resolvido com o casamento do professor com Luiza. Lilian Gish é a actriz principal, cabendo a Alma Rubens um pequeno papel.

METRO — "RECOMPENSA DE AMOR" (The house of Gold) — Producção de Emyl Wehlen. Frank, advogado de um banqueiro libertino, é noivo de Pamela. Rapaz ambicioso e de grande talento, Frank resolve ir tentar fortuna em longinquas plagas. E parte para a America do Sul, infeliz terra habitada por meia duzia de selvagens que nem sabem coçar as pulgas que os infestam... O que elle não sabia é que o patrão era um sujeito muito descarado e muito mulherengo. Pamela cae-lhe nas garras e é obrigada a casar com elle, tornando-se a sua vida um verdadeiro inferno. O libertino fal-a testemunha de todos os seus desregramentos, pretendendo, ainda por cima, forçal-a a tomar parte em uma formidavel orgia, em que entram varias mulheres debochadas. Desfecho relativamente interessante.

Parque Centenario

VITAGRAPH — "ESCRAVOS DO ORGULHO" (Slaves of pride) — Um film empolgante, apresentando Alice Joyce e Percy Marmont. Um riquissimo sujeito, acostumados aos dichotes de meia duzia de bajuladores mais expertos do que elle, acabara por se convencer de que era mesmo uma grande coisa. Patricia de Gina, pequena de sangue azul e tão orgulhosa como o marido, é quem soffre. Obedecendo ao instigador em quem depositava grande confiança, e que era o seu administrador, o ricaço humilha-a constantemente, affrontando-a com a magestade immensa dos seus milhões, com a grandeza incomparavel do dinheiro, etc., etc. Tantas fez elle, que a esposa acaba por abandonal-o. E' ahi que o homem se sente arruinado pelos falsos amigos e tenta dar um tiro na cabeça. Intervém a esposa, e tudo acaba bem.

IRIS

LKO (UNIVERSAL) — "REMANDO CONTRA A MARÉ" (Over the ocean waves) — Farça do actor comico japonez Chai Hong, mais conhecido por "Carlito Oriental". Secundam-no Charles Insley e Harry Ludermann.

UNIVERSAL — "O DESCONHECIDO" (Two men of tinted butte) — Pequeno drama com interessante enredo de Jack Perrin. O "film" tem a vantagem de apresentar tambem Walt Whitman e Patricia Fox. — No mesmo programma foram exhibidos novos episodios do "Homem Leão", intitulados "A' mercê das ondas" e "Nas garras da destruição".

UNIVERSAL — "A NOIVA DE BRONZE" (The bronze bride) — Film muito velho, de Claire Mac Dowell. Um rapaz, expulso do seu lar, vae para uma povoação no interior do Canadá e é obrigado a casar com uma india chamada "Borboleta". Annos depois elle foge para a sua casa, em New-York. Os indios ficam furiosos, mas decidem mandar "Borboleta" para sua companhia. Tomam parte no film tambem Frank Mayo, Charles Hill Mailes e Eddie Polo, o conhecido athleta, protagonista de varios films em series.

Correspondencia

MLLE. IMPACIENTE — Está no Rio um novo film de seu apaixonado, sob o titulo "Opportunidade de um homem". Não perca esse film quando fôr levado.... Elle está lindo... Nós já o vimos em sessão privada, no Central.

CABEÇA DE VENTO — Se não estamos em erro, o titulo era perfeita traducção do inglez. Não nos foi possivel esta semana apurar isso, o que faremos na proxima... Desculpe... Para Lilian nada recebemos. Fica para outra vez... Da "Grim Game" estamos no mesmo caso da outra. Não pudemos verificar.

LIA S. — Gish, 96, esplendido. Norma 85, assim, assim. O resto está respondido por sua natureza. Entretanto está no 86.

MISS CHEROKEE — Tem estado sempre com essa fabrica, comquanto faça um ou outro film para outras. E' filha do medico victimado ha pouco em um choque de trens, a que já nos referimos. Pelo mesmo motivo que não tratámos do pedido de Cabeça de Vento, não tratámos do seu. Desculpe-nos. Esperamos poder fazel-o nesta semana.

MYSELF — Idem.

INTOLERANTE—Publicaremos no proximo numero a mais completa lista de moradias de artistas.

SANTAMARIA — Tem quarenta annos, feitos a 28 de fevereiro. Casado com Florine Walz.

PERGUNTADEIRA — E' casada com Rudolph Cameron. Já VEIU ao Rio outras vezes. Da outra o nome verdadeiro é Helen Garret.

IMPRESSIONADA—Não se lembra delle na CHAVE MESTRA ? Ella, em 14 de janeiro de 1901 e elle em 1890, não sabemos o dia.

MISS DALTON -- Hondini? Casado.

MARIA DE MACEDO — Lembra-se da sua pergunta? Temos agora resposta. E' russa de Odessa. Casada com Paul C. Hurst, seu director, e o nome verdadeiro é Hedwiga Leonie Kuszewski.

W. S. HART — A que proposito? Chama-se Mary Hart.

LUIZA FARNUM — **Veiu** ao Rio em "O SR. GOVERNADOR", antes de Fox, assim como dos outros dois foi ella a primeira. Nasceu em 1876, em Bosain.

CINEMAS DE NORTE-AMERICA

Nos Estados Unidos, segundo uma estatistica, ha dezesete mil trezentos e vinte seis cinemas. Oitocentos e setenta e quatro com o nome de Capitolio; novecentos e treze com o nome de Rivoli; oitocentos e treze com o nome de Rialto, e novecentos e vinte e oito com o nome de Strand.

VON STROHEIM, JUIZ

O Elk's Club, de Chicago, instituiu um concurso de belleza, devendo a vencedora entrar como estrella para a Universal Mfg. Film Co. Apresentaram-se 75 typos de belleza e foi constituido um jury de seis membros, sendo convidado para presidil-o o eminente actor Eric Von Stroheim, o protagonista de "Maridos cégos" da Universal, que o nosso publico vae admirar em breve no Central.

Por occasião do banquete offerecido ao grande artista em Chicago, o representante do Elk's Club brindando-o, deu aos convivas a noticia do proximo casamento de Von Stroheim com Miss Valerie Germomprez.

Von Stroheim teve proeminentes papeis em "Corações do mundo" e "Coração da humanidade".

*

De um collega americano, recortamos o final de uma chronica do seu correspondente na capital franceza:

"Acabamos de ler num collega daqui um formidavel artigo contra o Sr. Maurocio Tourneur... Censura-se nelle o dito senhor, por haver dito não pensar em voltar á França para fazer films, porque na França não se pode trabalhar como na America... Ao nosso ver, são justissimas as censuras, apezar de sua violencia e haverem suscitado já uma polemica na imprensa, porque no fim de contas o Sr. Mauricio Tourneur nasceu na França, é por esse motivo francez e sendo francez não devia manifestar-se de tal modo a respeito da França... Note-se, porém, que se nos permittimos tocar no assumpto é simplesmente a titulo de informação e para avisar o Sr. Tourneur que, se vier um dia á França, não será bem recebido pelos seus ex-compatriotas..."

*

SESSUE HAYAKAWA deu já inicio á construcção do studio da sua companhia, que fica localisado na Melrose Ave., em Los Angeles. O estylo architectonico é mixto, hespanhol-japonez, havendo entre os edificios jardins japonezes.

*

A chegada de PEARL WHITE á França foi uma dessas coisas que marcam epoca... Na opinião de certo correspondente, qualquer alto personagem que ali fosse com todo o seu Estado-Maior não seria recebido com tanta pompa e enthusiasmo, nem os jornaes e revistas se occupariam tanto delle... Basta dizer que no dia da chegada da PEARL WHITE concedeu entrevista a dezoito diarios!

*

LEMBRAM-SE DA NAPIERKOWSKA ?

De certo... Não vae assim tão longe a época em que ella exhibia suas habilidades pelos nossos cines, em papeis de varias modalidades, mas em que quasi sempre predominava a dança...

Pois, actualmente, a Napierkowska anda lá longe, a dansar nos esbrazeados areaes do deserto do Sahara, por amor á arte cinematographica... Está, ou, melhor dizendo, estava ha quatro ou cinco mezes em Búkra onde, ella e o pessoal que a acompanha sob sua direcção fixaram residencia no meio de vasto deserto de areia... Tamaras e agua fervida são o *prato* principal das refeições daquella gente, que representa grande parte do dia numa atmosphera verdadeiramente de fornalha, sobre a areia ardentissima que quasi lhe torra os pés, além de os ferir... Ali não ha sombra nem frescura um de seus artistas, nunca dansou tão divinalmente, como naquellas paragens de febril calor!...

O film que ella está posando foi extrahido do romance francez *Atlantide*, por Pierre Benoit, seu proprio autor.

*

de arvoredos, mas Napierkowka, no dizer de

Os toureiros da Hespanha, *los diestros*, como são mais conhecidos, fizeram uma especie de associação, quasi uma parede, para exigir dos empresarios ou donos de praças de touros prohibição absoluta de impressão de films durante as touradas. A principio não se atinou com o que dava origem a esse verdadeiro protesto de *los matadores de toros* mas, por fim, a coisa boiou como o azeite na agua... Os homenzinhos, como toda gente, não gostam de vêr seus defeitos...

*

Uma grande firma brasileira, informa o "Moving World", adquiriu os direitos de exhibição no Brasil de 40 producções da World por contrato firmado com a Inter-Ocean-Film Corporation. Deve se tratar da Companhia Brasil Cinematographica, proprietaria do Odeon.

"Isto é tão facil quanto vos parece" declara o endiabrado Tom Mix do alto do seu encabrotado cavallo. E ajunta confidencialmente: "Deveis tratar, no emtanto, carinhosamente o vosso animal; conseguireis, assim, delle quanto desejais".

E por seguir essa politica vemol-o a se despejar por despenhadeiros, a galopar por cima de telhados, a subir escadas interiores e a varar vidraças, sempre a cavallo!

E conquistou assim a fama universal do mais intemerato dos cow-boys!

NOVA ESTRELLA

A Realart, nova fabrica, que já está incorporada á Famous Players, está lançando com grande ruido sua nova estrella Bebé Daniels, que ainda ha pouco fez uma serie de films com Wallace Reid, na Paramount.

Bebé Daniels nasceu ha 19 annos em Dallas, Texas. Descende de parentes da imperatriz hespanhola Josephina e, assim, sangue real corre nas veias da joven actriz que domina na tela pelo seu talento, belleza e applicação ao trabalho.

Sua avó era oriunda de Castella a antiga e historica cidade hespanhola e della herdou a linda pelle de alabastro e os cabellos de ébano. Sua mãe tambem é hespanhola, vinda, no entanto, da America do Sul, e seu pae escossez. Pelo lado materno, seu bisavô foi governador da Columbia e seu avô consul americano em Buenos Ayres.

Aos quatro annos fazia papeis infantis. Sua carreira cinematographica começou aos oito annos na Selig, passando-se depois para a Nymph, Vitagraph, Rolin-Pathé e ultimamente para a Paramount. Interpreta o Vicio no film "O Bello Sexo", extra dessa acreditada fabrica a ser exhibido proximamente.

Só agora se conseguiu fazer exhibir no Chile o film da Fox, que nós aqui vimos ha um anno, no Palais, sob o titulo "A mulher e a lei", com MIRIAM COOPER na protagonista. O motivo de tal demora na exhibição do film naquelle paiz é por demais conhecido A obra não é outra cousa que a narrativa do drama familiar, que teve seu epilogo na morte do millionario Jack De Saules, de familia conhecidissima norte-americana, ás mãos de sua esposa, D. Blanca Errazuriz, de distinctissima familia chilena.

*

ETHEL CLAYTON está de viagem para a Europa, onde visitará diversos paizes, indo depois fixar-se em Londres, onde tomará parte nos films, edição ingleza, da Famous Players.

O CINEMA NOS BALKANS

O Sr. Anthony J. Xidias emprehendeu ha pouco uma viagem pelos Estados Balkanicos, afim de estudar as condições do mercado cinematographico.

Visitando a Grecia, a Turquia e os demais paizes daquella região o Sr. Anthony J. Xidias, que tanto frequentou os cinetheatros luxuosos como os cinemas de ultima classe, concluiu que os films americanos são quasi desconhecidos daquelles povos. Depois de fazer notar que quasi o mesmo succede na Italia, onde sómente dois por cento dos films exhibidos são americanos, diz que, na Grecia, 25 % dos films são francezes, e 75 % italianos, emquanto que na Turquia da Europa e da Asia, na Rumania e demais paizes visinhos todos os films são de farbricas italianas. Nenhuma estrella americana é conhecida e nunca ouviram falar em Charles Chaplin...

A razão é o miseravel preço pago em cada paiz pelos direitos de exclusividade de um film, pouco mais do que paga qualquer cinema norte-americano pelo aluguel de tres dias, isto é, trezentos ou quatrocentos dollars por um film em cinco partes.

Sob o ponto de vista cinematographico a Rumania avantaja-se aos seus vizinhos, pois que possue cerca de 150 cinemas, dos quaes 50 localizados em Bucharest. A Grecia possue 35, a Turquia outro tanto, a maioria em Constantinopla, a Bulgaria 12, seis na capital, Sophia, e a Servia apresenta eguaes condições.

Ha tres classes de logares, primeira, segunda e terceira, variando os preços de 1$000 a 4$000. Os homens tiram o chapéo, mas fumam continuamente durante a sessão.

As joias da fallecida actriz GABY DESLYS, vendidas ha pouco em leilão, renderam quasi mil e quinhentos contos de nossa moeda. Por expressa determinação da finada, essa vultuosa importancia vae ser distribuida pelos pobres.

GLORIA SWANSON

o encanto de muitos films

é incontestavelmente uma actriz que está se impondo rapidamente como uma das mais originaes figuras da Tela. Cada novo trabalho seu é um novo successo e como é joven e é bella ascenderá muito ainda.

Fiscalisação das Companhias de Seguros

"A EQUITATIVA"

A Comissão nomeada pelo Sr. Ministro da Justiça a pedido das Companhias para examinar as condições financeiras da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, dirigio um longo officio a S. Ex., communicando a terminação de seus trabalhos e resumindo as conclusões do minucioso relatorio que, já em trabalho de cópia, vae ser opportunamente entregue.

As conclusões a que chegou a commissão depois de longo e minucioso exame da escripturação daquella companhia de seguros são: que a situação actual da Equitativa é solida e prospera, como tambem que essa prosperidade é crescente; que a Equitativa apresenta as reservas technicas e sobras consignadas no seu balanço de Junho de 1919, reservas e sobras que constituem a somma de suas responsabilidades com os seus segurados. Affirma ainda a referida communicação que do exame detalhado da situação financeira da Equitativa se deduz que ficaram verificadas as solidas garantias que ella effectivamente offerece no momento actual aos seus segurados.

O officio referido é assignado pelos Srs. Luiz da Rocha Miranda, Arthur Getulio das Nevees, Dr. Carlos Claudio da Silva, Dr. Pedro Vergne de Abreu e João M. de Carvalho Mourão. Deixou de assignar o Dr. James Darcy por se achar ausente no extrangeiro por motivo de saude.

Em outra secção desta folha reproduzimos na integra o referido officio.

THEATRO NACIONAL

Começamos a publicar hoje o projecto de organisação do theatro nacional, apresentado ao Conselho Municipal pelo intendente Sr. Vieira de Moura.

E' o seguinte:

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1° — Fica instituida a Companhia Dramatica Normal.

Art. 2° — A Companhia Dramatica Normal, que occupará o Theatro Brasileiro, a constituir-se por força do decreto n. . tem por fim o desenvolvimento modelar da arte dramatica no Brasil e funccionará sob as seguintes bases:

a) terá garantidas a sua existencia e estabilidade;

b) terá cunho nacional;

c) funccionará como expoente modelar da arte de representar no Brasil.

Art. 3° — A Companhia trabalhará de 1 de Março a 3 1de Dezembro de cada anno.

§ 1° — Essa estação annual será dividida em duas temporadas: a primeira, denominada temporada official, encerrar-se-á a 15 de Maio; a segunda, que será de 7 de Setembro a Dezembro, denominar-se-á temporada livre, por não estar sujeita aos requisitos da temporada official.

§ 2° — Na primeira temporada representará a Companhia o maior numero possivel de originaes de autores nacionaes.

Na falta desses originaes, a juizo da Direcção Artistica, serão representadas peças de autores extrangeiros consagrados.

§ 3° — Durante a segunda temporada dará a Companhia um espectaculo em beneficio da "Casa dos Artistas", um espectaculo em beneficio da Caixa do Montepio de Autores e Empregados da Companhia; um espectaculo em beneficio da "Caixa Beneficente Theatral"; um espectaculo em beneficio da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes; um esectaculo em beneficio da Associação Brasileira de Imprensa e outros vendidos ou em favor de instituições a juizo da Prefeitura, com parecer da Direcção Technica.

§ 4° — Terão direito annualmente a um espectaculo em seu beneficio os artistas de primeira categoria, e a meio beneficio, os de segunda.

§ 5° — Durante os mezes destinados á temporada das companhias extrangeiras no Theatro Municipal temporada que se deverá realizar de 15 de Maio a 31 Agosto, a Companhia Dramatica Normal poderá fazer excursão pelas capitaes ou cidades principaes dos Estados do Brasil, sendo os seus espectaculos e itinerarios previamente sujeitos á approvação da Commissão de Direcção Artistica.

§ 6° — As excursões estabelecidas no paragrapho anterior serão feitas com o conjunto artistico da Companhia e o completo material de enscenação das peças a representar.

§ 7° — Caso motivos se apresentem que determinem não ser em algum anno conveniente a excursão, ou por manifesta vontade dos artistas em reunião destes verificada, ouvida a Commissão de Direcção Artistica da Companhia, em vez da excursão poderá a Companhia fazer temporada extraordinaria em seu theatro, a preços reduzidos, e a titulo de propaganda popular.

§ 8° — O producto liquido dessa excursões, descontadas as percentagens consignadas em favor do Fundo de Reserva, das Aposentadorias e da Caixa do Monepio dos Artistas ,será distribuido pelos artistas do elenco effectivo da Companhia, incluido o ensaiador e o director technico. Deixam de participar desses lucros:

a) os artistas do elenco effectivo que por motivo de força maior não possam acompanhar a excursão, tendo obtido, para isso, licença do Prefeito, sob informações da Direcção Artistica e Direcção Technica;

b) os contractados;

c) os auxliares.

§ 9° — O mez de Janeiro é reservado para descanço da Companhia e o mez de Fevereiro é destinado aos ensaios das duas primeiras peças da primeira temporada normal.

§ 10 — Fazendo a Companhia temporada extraordinaria em seu theatro ao em vez de excursão, além da retirada das porcentagens estabelecidas no artigo para as primeiras e segundas temporadas ordinarias, retirar-se-á mais da receita de cada espectaculo 5 % em favor da Caixa do Montepio.

§ 11 — As récitas dos dias 21 de Abril. 13 de Maio, 7 de Setembro, 12 de Outubro e 15 de Novembro serão de gala e commemorativas dos factos historicos que essas datas assignalam.

Art. 4° — O elenco artistico effectivo da Companhia compôr-se-á de 22 figuras, sendo 10 para o quadro feminino e 12 para o masculino, e ficará assim constituido; 3 primeiras damas galãs, 1 ingenua, 1 central, 1 caracteristica 2 genericas, dous galãs tres centros, dous segundos galãs, dous caracteristicos e tres genericos.

§ 1° — Não estão comprehendidos neste numero o logar de ensaiador e o cargo de director de scena. O logar de ensaiador não poderá ser exercido por artistas do elenco da Companhia; mas os cargos de director de scena e fiscal do palco deverão ser exercidos por artistas que receberão além de seus vencimentos artisticos, uma gratificação por esse accumulo de serviço.

§ 2° — Pertencerão ao quadro effectivo da Companhia, como auxiliares de scena, um ponto, um ajudante, um copista de peças e papeis um machinista (chefe de carpinteiros) e um ajudante.

Art. 5° — A administração technica da companhia e seus espectaculos serão confiados a um director, auxiliado por um secretario e escripturario.

Art. 6° — Os logares de ensaiador e auxiliares de scena, director technico e seus auxiliares serão exercidos por brasileros natos.

Art. 7° — Para a direcção artistica da Companhia será constituida uma Commissão de Direcção Artistica, que se comporá de sete membros, entre os quaes: o presidente da Academia Brasileira de Lettras ou um seu delegado, o presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes ou um seu delegado, o director da Escola Dramatica, um membro do Conselho Municipal, o presidente da Associação de Imprensa, ou um seu delegado, e dous nomeados pelo Prefeito, d'entre os nossos homens de lettras de reconhecida competencia em assumptos theatraes.

§ 1° — Os delegados das croporações referidas serão indicados pelas respectivas directorias e o do Conselho Municipal, pelo presidente deste.

§ 2° — Os membros da Commissão de Direcção Artistica não concorrerão aos premios provenientes da receita dos espectaculos, nem farão representar peças suas, senão quando absolutamente não houver, nos casos de serem representadas, peças de outros autores nacionaes.

§ 3° — Havendo, por parte de alguns dos commissionados referidos, recusa dos seus serviços para a Commissão de Direcção Artistica, será a vaga preenchida por nomeação do Prefeito, recahindo a nomeação em pessoa alheia á corporação de onde parta a recusa.

§ 4° — A Commissão de Direcção Artistica exercerá as suas funcções gratuitamente. Havendo, porém, accumulo de serviço, poderá o Prefeito instituir-lhe uma gratificação, que não poderá exceder de 3:000$ mensaes.

§ 5° — A Commissão de Direcção Artistica tem por attribuições:

a) approvar e escolher as peças a serem representadas pela Companhia;

b) indicar o quadro effectivo dos Artistas da Companhia e suas categorias, assim como o preenchimento das vagas que nelle se derem;

c) indicar o quadro de artistas substitutos e propôr os que devem ser contratados; e

d) exercer fiscalização sobre a parte artistica das representações e dar parecer sobre as peças que sejam pelos seus autores sujeitos ao criterio dessa Commissão.

A FAMOUS EM LONDRES

Depois de seis mezes de trabalho eriçado de difficuldades, foi concluido o studio da Famous Players em Londres. E' bastante espaçoso, possue dois grandes palcos, podendo trabalhar cinco companhias a um só tempo; é em apparelhagem e commodidades comparavel aos melhores existentes nos Estados Unidos.

A producção iniciar-se-á em breve, sob a direcção de Hugh Ford. Para a edificação do studio foi aproveitada a velha estructura da estação central de electricidade de Islington.

EXPEDIENTE

E' gerente desta revista o Sr. Luiz Alves Netto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2° andar, Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros ...	**15$000**
De semestre, 26 numeros.	**8$000**
Numero avulso	**300**

NOS ESTADOS

De anno, 52 numeros ...	**18$000**
De semestre, 26 numeros.	**10$000**
Numero avulso	**400**

Para acquisição de assignaturas basta enviar pelo correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

São nossos agentes em Porto Alegre os Srs. Oliveira, Calderani & C., rua dos Andradas 333, autorizados a receber assignaturas.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas.

E' nosso representante commercial, devidamente autorizado, nesta Capital, o Sr. Augusto Horace Waddington.

O Sr. Democrito Dantas é a unica pessoa, além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.